REVISTA EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE - RECS
Vol. 16, n.1, 35ª Edição, 2026
ISSN: **2237-1648** e-mail: revistaedu@unemat.br
https://periodicos.unemat.br/index.php/recs
https://doi.org/10.30681/ecs.v16i1.15087

BIBLIOTECA ESCOLAR NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA: diálogos e reflexões entre Educação e Ciência da Informação

SCHOOL LIBRARIES IN BRAZILIAN POSTGRADUATE STUDIES: dialogues and reflections between Education and Information Science

ARTIGO

Gisele Camargo Monteiroi
Universidade Federal do Rio de Janeiro
E-mail: gisele.cmonteiro@gmail.com

Priscila Ribeiro Gomes
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
E-mail: pri.unirio@yahoo.com.br

Editor deste número:
Dr. José Luiz Muller
Universidade do Estado de Mato Grosso
e-mail: revistaedu@unemat.br

RESUMO:
Apresenta um panorama da produção científica sobre Biblioteca Escolar (BE) em teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, Biblioteconomia e Educação, disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), entre os anos de 2011 e 2024. Busca verificar se a promulgação da Lei nº 12.244/2010, que trata da universalização das bibliotecas escolares, se reflete na produção acadêmica sobre o tema e em quais vertentes essas pesquisas se desenvolveram. O referencial teórico está fundamentado em autores que discutem a função educativa da BE e sua relevância para a formação integral dos estudantes, especialmente no contexto da alfabetização, letramento e inclusão social, dentre eles Freire (1989), Soares (2016), Campello (2003), Corte e Bandeira (2011), Pinto e Oliveira (2013), as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2013) também são utilizadas para reforçar o papel da BE na mediação pedagógica e no acesso à cultura escrita. A metodologia adotada combina pesquisa bibliográfica, documental e exploratória online utilizando o termo "biblioteca escolar" em título, resumo e palavras-chave. Os resultados revelaram 76 trabalhos recuperados, sendo 63 dissertações e 13 teses. A maioria dos trabalhos é oriunda dos programas de Ciência da Informação/Biblioteconomia, com destaque para a baixa produção nos programas de Educação, apesar de sua maior quantidade. Observou-se também a ausência de trabalhos em diversas universidades. Esses achados indicam a necessidade de maior articulação entre as áreas e as políticas públicas que valorizem a BE como instrumento de transformação educacional.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Educação; Biblioteconomia; Ciência da informação; Teses; Dissertação.

ABSTRACT:
This study presents an overview of scientific production on School Libraries (SLs) in theses and dissertations from postgraduate programs in Information Science, Librarianship, and Education, available in the Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), between 2011 and 2024. It aims to examine whether the enactment of Law No. 12,244/2010, which provides for the universalization of school libraries in Brazil, is reflected in academic research on the subject and to identify the disciplinary areas in which this research has developed. Methodologically, the study adopts a bibliographic, documentary, and exploratory approach, supported by online searches using the term "school library" in the title, abstract, and keywords. The results indicate the retrieval of 76 academic works, comprising 63 master's dissertations and 13 doctoral theses. Most of the studies originate from programs in Information Science and Library Science, while Education programs show comparatively low production, despite their larger number nationwide. Additionally, the absence of work from several universities was observed. These findings point to the need for greater articulation between disciplinary areas and for public policies that strengthen and value basic education, recognizing the school library as a strategic instrument for educational and social transformation.

Keywords: School Libraries; Information Science; Librarianship; Education, Theses, Dissertations

1 INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta um panorama da produção científica sobre Biblioteca Escolar (BE), em teses e dissertações dos programas Pós-Graduação em Ciência da Informação (CI) - grande área onde a Biblioteconomia está inserida -, Biblioteconomia e em Educação ofertados por universidades públicas, disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (*BDTD*).

O interesse pelo tema me acompanha desde a infância - como usuária da pequena biblioteca escolar disponível na escola onde estudei - e persiste por toda trajetória acadêmica e profissional na área de Biblioteconomia. Durante esse percurso foi inegável a constatação da carência de bibliotecas escolares nas escolas brasileiras, sobretudo na rede pública e consequentemente, a escassez de profissionais bibliotecários nesses espaços.

Como estudante de biblioteconomia sempre tive interesse em biblioteca escolar e seu papel no ensino aprendizagem dos alunos, sempre fui uma leitora ativa desde muito pequena, sempre frequentei bibliotecas e sempre notei que algo naquele ambiente poderia ser mais bem aproveitado, de modo a explorar o potencial educativo oferecido pelas bibliotecas.

Este interesse me guiou durante todo o curso e depois dele, busquei atuar na área e percebi o quanto era difícil, pois, não só a experiência pessoal, mas também os números das pesquisas mostram que não há bibliotecas nas escolas brasileiras - principalmente na rede pública - e quando há não contam com profissionais bibliotecários para gerir, desenvolver e promover atividades no espaço.

Durante meu percurso como estudante e profissional pesquisando e lendo sobre a temática percebi que sempre encontrava mais discussões/publicações na área da Biblioteconomia do que na Educação, mesmo que o arcabouço teórico da Educação esteja presente nas discussões.

Mais de uma década depois, como estudante de Pedagogia, atuando como estagiária em escolas municipais, a mesma realidade foi constatada, ausência de bibliotecas, ausência de bibliotecários, e muitas vezes uma estante com títulos subutilizados ou cantinhos da leitura fazia o papel de “nossa biblioteca”, sem nenhuma ação sistematizada voltada para o fomento a leitura e para o suporte educacional de alunos, professores e outros membros da comunidade escolar.

Estamos vivendo na sociedade da informação e esta é considerada fundamental para a vida humana, pois é indispensável para adquirir conhecimento, tomar decisões, crescer profissionalmente e se orientar no tempo e no espaço.

Atualmente, as pessoas buscam informações em diversas fontes, disponíveis online através do acesso à internet. Embora esses meios sejam relevantes, a biblioteca se destaca como uma referência crucial no estímulo à leitura, à escrita e à pesquisa, principalmente no que se refere a Educação Popular.

Quando falamos em alfabetização e letramento - tema e problema recorrente nas pesquisas em Educação - automaticamente nosso pensamento nos remete a leitura. A formação integral do aluno como um cidadão letrado, crítico e autônomo passa pelo acesso e domínio cultural da leitura e de suas diversas formas de texto.

Freire (1989) e Soares, (2016) nos esclarece sobre a importância do acesso à variedade de texto e da necessidade de um ambiente alfabetizador no ensino da leitura e da escrita dos alunos. Desta forma a biblioteca escolar é altamente relevante como um instrumento de acesso à informação, cultura e educação dos indivíduos – especialmente nas escolas públicas.

Para Morais e Araújo (2011) o ensino da leitura e da escrita precisa ser planejado de maneira a garantir que todos os alunos, especialmente, aqueles da rede pública, tenham acesso a uma educação de qualidade que lhes permita exercer plenamente a cidadania. Afinal “O fracasso escolar não está distribuído democraticamente por todos os segmentos da população, mas se encontra concentrado em um mesmo grupo social. Sempre o mesmo grupo. Coincidentemente os mais pobres” (Morais; Araújo, 2011, p.114).

Nas escolas públicas, que atendem esse perfil de estudantes, a precariedade das condições estruturais e pedagógicas acaba reforçando essa desigualdade. “Falar de analfabetismo, portanto, seja ele produzido no interior das escolas ou fora delas, é falar de uma injustiça social” (Morais; Araújo, 2010, p. 114).

Nesse sentido “A compreensão crítica da alfabetização, que envolve a compreensão igualmente crítica da leitura, demanda a compreensão crítica da biblioteca (Freire, 1989, p.15), ou seja, pensar em uma prática educativa voltada para a autonomia do ser educando, baseada

no princípio de que educar é um processo de libertação, onde o aluno é incentivado a ser protagonista do seu próprio aprendizado e uma atuação efetiva na sociedade.

Portanto, investir na qualidade da alfabetização e no fortalecimento das bibliotecas escolares significa reconhecer a leitura como um direito e um instrumento fundamental para a emancipação dos indivíduos. Dessa forma, é preciso que estudos comprovem o real papel da BE na educação e embasem políticas educacionais e que sejam implementadas de forma efetiva, garantindo que todos os alunos tenham acesso às ferramentas necessárias para construir uma trajetória educacional sólida, baseada no pensamento crítico e na autonomia intelectual.

Dados do Censo Escolar (2023) apresentam que a presença da biblioteca escolar é muito baixa nas redes de educação - 48% das escolas brasileiras não possuem biblioteca - e muitas vezes se reduzem ao acervo de sala de aula e salas de leitura mal aproveitadas. Diante essa carência histórica, em 2010, foi promulgada a Lei n. 12.244 de Universalização da Biblioteca Escolar, visando garantir o equipamento e profissionais qualificados em toda rede educacional no Brasil.

Em 2024, foi sancionada a Lei n. 14.837 que incentiva a criação e a melhoria de bibliotecas no país e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares. Conforme o novo ordenamento, a Biblioteca Escolar passa a ser considerada como equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo.

Sendo a Pedagogia e a Biblioteconomia áreas interdisciplinares e interessadas nos usos da biblioteca para a formação de alunos autônomos, críticos e atuantes na sociedade é relevante indagar: como ambas as áreas têm se aprofundado e discutido a BE nas pesquisas em seus cursos de pós-graduação *stricto senso*, principalmente após a promulgação das leis?

Pois, entendemos que a Universidade seja um espaço favorável para o debate sobre o assunto, a fim de avançarmos sobre a temática, em busca de mudanças significativas. É imprescindível que as universidades aprofundem suas investigações sobre o impacto da biblioteca escolar na formação dos estudantes e no desenvolvimento das práticas pedagógicas.

A ampliação das discussões acadêmicas pode contribuir significativamente para a formulação de políticas públicas mais eficazes, garantindo que as bibliotecas escolares sejam espaços dinâmicos e acessíveis, capazes de promover a alfabetização, o letramento e o pensamento crítico.

Além disso, é fundamental que a implementação das leis seja acompanhada por avaliações contínuas, permitindo ajustes e melhorias na estrutura e funcionamento dessas bibliotecas, assegurando que cumpram plenamente seu papel educativo e social.

A Biblioteca Escolar é altamente relevante como um instrumento de acesso à informação, cultura e educação dos indivíduos - especialmente quanto as questões sociais - e pode mobilizar todo o potencial desses estudantes através de seus acervos, serviços, atividades e recursos tecnológicos oferecidos, principalmente para aqueles estudantes das classes mais carentes atendidos em sua maioria pelas escolas públicas.

A presença da Biblioteca Escolar nas redes de ensino disponibiliza recursos educativos aos estudantes, material de apoio aos docentes, informação para toda comunidade escolar, constitui-se espaço de desenvolvimento e interação a todos - da infância à idade adulta.

Em razão disto, esta pesquisa tem como objetivo apresentar um panorama da temática BE trabalhada em teses e dissertações dos programas Pós-Graduação em Ciência da Informação (CI) - grande área em que a Biblioteconomia está inserida -, Biblioteconomia e em Educação ofertados por universidades públicas, disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (*BDTD*).

Buscamos fazer uma relação entre a produção acadêmica - entre os anos de 2011 e 2024 - das áreas apontadas com a promulgação da Lei n. 12.244 de 24 de maio de 2010 para verificar se a legislação fomentou a pesquisa sobre BE e em quais vertentes essas pesquisas têm se debruçado. Procurando, demonstrar o quanto é fundamental que a pesquisa científica dialogue com as políticas públicas, a fim de fortalecer a implementação efetiva das bibliotecas nas escolas, garantindo o direito de todos ao acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento educacional pleno.

Para alcançarmos o objetivo proposto a discussão apresentada neste artigo está dividida da seguinte forma: referencial teórico, onde exploramos o papel educativo da BE, reforça sua importância para a alfabetização, letramento e formação integral do estudante, especialmente para crianças em contextos de vulnerabilidade social; metodologia onde descrevemos os métodos utilizados para coleta de dados, os critérios de seleção das universidades e programas de pós-graduação e o período de análise; nos resultados e discussão apresentamos os

resultados das buscas, levantamos hipóteses e sugerimos caminhos para futuras pesquisas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O papel educacional da biblioteca envolve a contribuição como espaço informal de formação de hábito de leitura e de aquisição de cultura. Diversos autores (Andrade, 2008; Côrte; Bandeira, 2011; Maroto, 2012) nos apresentam a BE como um espaço lúdico, um lugar de brincar com os livros e com as letras, lugar do contar e do ouvir histórias, espaço que proporciona o contato com o livro, tornando possível o desenvolvimento linguístico, cultural e cognitivo dos educandos visto que estabelece novos padrões de raciocínio abrindo outros espaços para que as crianças possam se expressar exercitando a criatividade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) apontam a importância das atividades de pesquisa para o desenvolvimento educacional-ético-social do educando, incluindo a contribuição da pesquisa para a sua participação social:

A pesquisa, associada ao desenvolvimento de projetos contextualizados e interdisciplinares/articuladores de saberes, ganha maior significado para os estudantes. Se a pesquisa e os projetos objetivarem, também, conhecimentos para atuação na comunidade, terão maior relevância, além de seu forte sentido ético-social. [...] A pesquisa, como princípio pedagógico, pode, assim, propiciar a participação do estudante tanto na prática pedagógica quanto colaborar para o relacionamento entre a escola e a comunidade. (Brasil, 2013, p. 164)

O que foi aqui argumentado é que a BE está inserida no contexto educacional para além do despertar o gosto pela leitura como forma de lazer e desenvolvimento; ela tem também como um dos seus objetivos o apoio à pesquisa escolar voltada para a formação do cidadão capaz de exercitar o pensamento crítico e o desenvolvimento da sua autonomia e aprendizado constante para atuação consciente na sociedade.

Este apoio à pesquisa escolar se dá através da disponibilização de acervo, do uso adequado de recursos tecnológicos e do desenvolvimento de atividades que apoiam o processo de aquisição de informação e produção de conhecimento.

A função educativa da Biblioteca Escolar será aqui considerada, tendo em vista alguns princípios educacionais abordados em documentos oficiais sobre educação e na literatura brasileira sobre a BE.

Sobre a amplitude educacional, tomadas como direito do estudante, as DCN (Brasil, 2013) chamam atenção para a importância de o educando adquirir e desenvolver habilidades comunicativas para seu desenvolvimento:

É importante lembrar que dentre os bens culturais que crianças têm o direito a ter acesso está a linguagem verbal, que inclui a linguagem oral e a escrita, instrumentos básicos de expressão de idéias, sentimentos e imaginação. A aquisição da linguagem oral depende das possibilidades das crianças observarem e participarem cotidianamente de situações comunicativas diversas onde podem comunicar-se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras, refletir e expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, ver interconexões e descobrir novos caminhos de entender o mundo. É um processo que precisa ser planejado e continuamente trabalhado. (Brasil, 2013, p. 94).

Segundo o documento, podemos considerar que a aprendizagem é uma experiência social, mediada pela utilização de instrumentos e signos, e mediada pela interação entre a linguagem e a ação. Sobre esse paradigma da aprendizagem, Furtado (2004) aponta a importância dos sistemas de informação que contribuem para democratização e acesso às informações. Nesse sentido, a BE está inserida no modelo educacional vigente – educação para desenvolvimento global. Silva (2003) chamava atenção em seu trabalho para o uso da Biblioteca Escolar na formação de cidadãos críticos, analíticos e preparados para fazer suas escolhas:

Para muito além da missão de transmitir o saber elaborado, absolutamente fundamental, acreditamos numa escola que possa formar cidadãos críticos, capazes de analisar o real e, diante dele, fazerem as suas opções profissionais, culturais e políticas, de forma consciente, livre e autônoma. Para a escola desenvolver um trabalho pedagógico que tenha, no limite tal finalidade, julgamos indispensável que o professor lance mão de novos instrumentos de ensino em acréscimo à exposição oral e o livro didático adotado. E, entre ele, a "biblioteca escolar pode ocupar um lugar destacado, não como depósito de saber acumulado, mas sobretudo uma agência disseminadora desse saber e promotora da leitura". (Silva, 1994, p.20).

A literatura representada por Costa (1975), Carvalho (1981), Vieira (1971), Oliveira (1971) Queiroz (1982), vem discutindo o papel educativo da Biblioteca Escolar com frequência, como mostra Campello (2003) ao apresentar em seu artigo "A função educativa da biblioteca escolar no Brasil" que o estímulo ao gosto pela leitura, por muito tempo, foi considerado como atividade principal da BE.

A Biblioteca Escolar vem sendo vista como o lugar ideal para estimular a leitura e desenvolver características como a oralidade dos educandos através do acesso aos mais diversos tipos de suporte e materiais. Na BE pode-se criar um ambiente onde o educando pode interligar sua história de vida e ambiente à leitura oferecida, e ainda comparar com outras, chamando este aluno à reflexão.

Para Campello (2003), as atividades de incentivo ao gosto pela leitura necessitam de objetivos amplos e planejamento junto ao corpo docente, pois ações esporádicas não atingem este propósito, criando apenas um hábito superficial. A atuação da BE deve ser dinâmica e viva. O domínio e a capacidade de leitura aumentam a capacidade de expressão, de crítica e de pleitear direitos.

Leitura e biblioteca estão intimamente ligadas, no entanto esta não é a única maneira de usar a BE. Para Cerveró[1] (2007) apud Corte e Bandeira (2011, p. 2) "[...] é preciso dotar o leitor de capacidade para entender os diferentes tipos de leitura, em vários suportes, e desenvolver a capacidade de selecionar, priorizar, avaliar e assimilar informações."

Ponderações de três autores, citados a seguir, demonstram o reconhecimento da importância da BE na educação pela literatura da área para além do estímulo ao gosto pela leitura, ressaltando seu papel no processo de aprendizagem do educando, destacando a biblioteca como indispensável no processo de aprendizagem em geral e como centro de comunicação e de investigação:

Portanto, entre os diversos recursos educativos encontra-se a biblioteca, considerada um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem e formação do educando/educador. (Perucchi, 1999, p.82).

A biblioteca escolar é considerada como um centro ativo de aprendizagem, possuindo um duplo sentido: 'é ao mesmo tempo, um elemento de conservação e um centro de comunicação' (Ibid,p.19)["*sic*"], mas o conceito moderno atualiza a função de comunicação, como suporte informacional (Martucci; Milani, 1999, p.79).

A Biblioteca é uma das forças educativas mais poderosas de que dispõem estudantes, professores e pesquisadores. O aluno deve investigar, e a biblioteca é centro de investigação tanto como o é um laboratório para os cientistas. (Kieser; Fachin, 2000, p.2).

Pinto e Oliveira (2013) também destacam o valor educacional da Biblioteca Escolar na formação do cidadão atuante através da diversidade de serviços e recursos que pode oferecer:

[A biblioteca é] considerada indispensável como uma das unidades dentro de qualquer instituição de ensino básico e superior, que dedica cuidados especiais ao acesso de informação a todo e qualquer cidadão, transformando-se, desta forma, como um dos mais importantes instrumentos educativos e que deve dispor de recursos pertinentes ao estabelecimento do processo de ensino-aprendizagem para formação do educando, proporcionando meios, recursos, serviços, atividade para este fim. (Pinto; Oliveira, 2013, p. 215).

Corte e Bandeira (2011) salienta a importância da BE como suporte aos programas educacionais, participando ativamente do processo de desenvolvimento curricular da instituição à qual assiste. Assinala também a relevância da Biblioteca Escolar na formação do cidadão, sua contribuição político social e cultural através das atividades desenvolvidas no espaço, em consonância com o programa escolar:

A biblioteca escolar exerce, com suas atividades, um papel político, educativo, cultural e social, contribuindo para:

- ampliar as oportunidades de educação e conhecimento dos alunos;
- colocar à disposição dos alunos acervos e informações que complementam o currículo escolar;
- promover e facilitar o intercâmbio de informações;
- promover a formação integral do aluno;
- tornar-se um ambiente social, cooperativo e democrático;
- facilitar a ampla transmissão da arte, da ciência e da literatura;

promover a integração entre aluno, professor, ex-alunos e pais. (Corte; Bandeira, 2011, p. 6).

As habilidades de usar a BE contribuem para que os alunos localizem e interpretem informações que ampliam seu conhecimento e permitem que tomem decisões e façam escolhas

adequadas às situações. A BE tem condições de contribuir significativamente para a formação do pesquisador autônomo, capaz de ter papel ativo no seu processo educacional:

Sua função, enquanto espaço pedagógico na escola é a de dar suporte e auxiliar de forma direta no preparo de novos cidadãos livres e autônomos, sujeitos no seu próprio processo educacional, onde educadores e educandos estão identificados com seu novo papel de pesquisadores, num mundo cada vez mais informacional e informatizado. (Pinto; Oliveira, 2013, p. 217).

A Biblioteca Escolar é vista como um complemento aos conhecimentos adquiridos em sala de aula, sendo entendida como um laboratório interdisciplinar de aprendizagem (Campello, 2003). Durban Roca (2012, p. 33) corrobora com essa ideia ao apontar a biblioteca como "Contexto de aprendizagem preparado para as experimentações didáticas que podem extrapolar a outras matérias ou níveis."

Ainda segundo Durban Roca (2012), a biblioteca no ambiente escolar passa a ser entendida não só como um recurso físico, que facilita os processos de aprendizagem e promoção da leitura e sim como um ambiente de aprendizagem com grande valor pedagógico, composto de equipamentos diferentes aos da sala de aula, materiais em variados suportes, diversificadas fontes de informação, e através da atuação de pessoal qualificado.

Os recursos existentes na Biblioteca Escolar são elementos indispensáveis no processo de aprendizagem baseado no questionamento, objetivando a formação de um aluno crítico e reflexivo (Fialho; Moura, 2005).

A familiaridade do educando com a biblioteca, com a localização dos materiais, com as formas de recuperar informação e com os diferentes suportes informacionais, capacitam o aluno na busca do conhecimento, proporcionando um complemento ao aprendizado adquirido em sala de aula e promovendo o autoaprendizado.

A biblioteca escolar, ocupa também, um papel fundamental no processo de alfabetização infantil, visto que, proporciona acesso a diversos gêneros textuais, permitindo que as crianças tenham contato com materiais reais de leitura, desenvolvendo tanto a consciência fonológica quanto a compreensão dos princípios da escrita que as crianças possam interagir com os textos de forma natural e progressiva.

Conforme Soares (2016), ao discutir métodos de alfabetização é preciso observar que o paradigma atual a prevalência da aprendizagem desloca o fogo do professor para o aprendiz, ou seja: "o processo de aprendizagem da língua escrita pela criança se dá por uma construção progressiva do princípio alfabético, do conceito de língua escrita como um sistema de representação dos sons da fala por sinais gráficos."(Soares, 2016, p.21)

Esse entendimento reforça a ideia de que a alfabetização não deve ser apenas uma instrução sistemática, mas um processo de construção, e a biblioteca escolar pode desempenhar um papel essencial por oferecer um espaço rico em materiais escritos que incentivem essa construção de forma natural e dinâmica. Dessa maneira, a BE se torna indispensável para a alfabetização e o letramento das crianças.

Lacerda (2015, p. 197) defende "a alfabetização, tomada como prática de investigação", ou seja, assim como Soares (2016), a autora entende que o processo de alfabetização não pode ser reduzido a métodos rígidos, e sim uma prática permanente de investigação "alimentada pela curiosidade que cerca as lógicas empregadas pelas crianças ao aprender," (Lacerda, 2015, p. 196), sendo a biblioteca escolar um espaço necessário para interações reais das crianças com o texto para explorá-los de maneira ativa e crítica, prática esta, que fomenta a autonomia do aluno construção do seu conhecimento.

Garcia (1989), assim como Freire (1989; 1992, 1995; 2013) aborda a alfabetização como um processo social e político, evidenciando como a falta de acesso à educação impacta na construção da autonomia dos indivíduos e perpetua desigualdades sociais.

Discutir alfabetização é discutir o projeto político que se pretende para este país, não apenas pelas consequências sociais do analfabetismo, mas também porque o modo como se direciona a prática pedagógica traz uma determinada concepção de mundo e de homem imbricada. (Garcia, 1989, p. 1)

A partir do posicionamento dos autores apresentados, entendemos que o investimento na BE não deve ser visto apenas como uma exigência legal, mas como uma oportunidade para transformar o ambiente escolar em um espaço enriquecedor, capaz de fomentar uma educação de qualidade para todos, como equipamento essencial para a formação de cidadãos críticos, participativos e espaço transformador de vida assim como deve ser a educação.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste estudo utilizamos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental para atingirmos o objetivo proposto, uma vez que, segundo com Tozoni-Reis (2010) a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental têm como características principais a bibliografia especializada como fonte dos dados e o documento como objeto de coleta dos dados.

Realizamos também uma pesquisa exploratória online na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), para busca de dissertações e teses que tratam sobre BE, defendidos em programas de pós-graduação brasileiros de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Educação entre os anos de 2010 e 2024, pois compreende o período estabelecido para efetivação Lei 12.244/2010:

Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos [...] (Brasil, 2010).

Para escolha das Instituição de Ensino Superior (IES) foi utilizado o relatório de cursos avaliados/recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) gerado na Plataforma Sucupira, tendo como áreas de avaliação: Comunicação e Informação - para os cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação – e Educação.

Após a identificação das universidades no relatório selecionamos para captação de documentos as universidades que integram a rede da BDTD e selecionamos trabalhos defendidos em universidades que oferecem Programas de Pós-Graduação (mestrado ou doutorado - acadêmico ou profissional), em Biblioteconomia, Ciência da Informação e Educação na mesma IES.

A estratégia de busca utilizou o catálogo da BDTD para filtrar a pesquisa pelo tipo de material, ano de defesa e IES. Os termos de busca adotados para pesquisa foram: “biblioteca escolar”, nas categorias título, assunto (palavras-chaves) e resumo.

A partir dos documentos recuperados e da análise da literatura categorizamos os tipos de abordagem enfatizados nas pesquisas sobre BE em ambas as áreas e correlacionar os interesses de pesquisa ao referencial teórico sobre os usos da biblioteca, e se a legislação vigente impactou na produção de pesquisas com essas abordagens.

Dessa forma, ao combinar a pesquisa bibliográfica e documental com a pesquisa exploratória online na BDTD, buscou-se obter uma visão abrangente e detalhada sobre a os impactos da Lei 12.244/2010 nas pesquisas sobre as bibliotecas escolares brasileiras.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após percurso metodológico descrito na sessão anterior identificamos 23 Universidades que atenderam aos critérios estabelecidos e 65 programas de pós-graduação, conforme o Quadro 1- Cursos de Pós-Graduação e Universidades, abaixo:

Quadro 1- Cursos de Pós-Graduação e Universidades

01	Doutorado Acadêmico em Educação - UFPA
09	Mestrado Profissional em Educação - UFBA, UFMA, UFMG, UFPB-JP, UFSCAR, UNB, UNESP-ARARAQUARA
01	Mestrado e Doutorado Profissional em Educação - UFES

24	Mestrados e Doutorados Acadêmicos em Educação - UDESC, UEL, UFBA, UFC, UFES, UFF, UFMA, UFMG, UFPA, UFPE, UFRGS, UFRJ, UFRN, UFS, UFSC, UFSCAR, UNB, UNESP-ARARAQUARA, UNESP-PRESIDENTE PRUDENTE, UNESP-RIO CLARO, UNIRIO, USP, UFPA
03	Mestrado Acadêmico em Educação - FURG; UFAL; UFPA
04	Mestrados Acadêmico em Ciência da Informação - FURG; UFAL; UFC; UFES
03	Mestrados Profissional em Ciência da Informação - UFMA, UFRJ, USP
03	Mestrados e Doutorados Profissional em Ciência da Informação - UDESC; UFRN; UFS
17	Mestrados e Doutorados Acadêmicos em Ciência da Informação - UEL; UFBA; UFF; UFMG; UFMG; UFPA; UFPB-JP; UFPE; UFRGS; UFRJ; UFSC; UFSCAR; UNB; UNESP-MARÍLIA; USP
01	Mestrado e Doutorado Profissional em Biblioteconomia - UNIRIO

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

O primeiro dado que nos chama atenção é a diferença numérica em relação aos cursos, sendo 30 cursos de pós-graduação de CI/Biblio e 35 cursos de pós-graduação em Educação. Outro dado interessante é o número de cursos de acordo com região geográfica, sendo: 10 cursos de pós-graduação em Educação na região sudeste e 08 na região nordeste, já em Biblioteconomia/Ciência da Informação temos um empate, 08 cursos na região sudeste e nordeste.

Mesmo não sendo o foco deste trabalho, algumas hipóteses que podem ser levantadas baseadas nos números encontrados, entre elas o fato da área de Educação ter uma alta demanda por formação continuada, especialmente para professores da rede pública e privada; a exigência de especialização para progressão na carreia podem influenciar a criação de cursos de pós-graduação e sua expansão, já que por ser uma área transversal, está presente em todas as regiões.

Os cursos de Ciência da Informação/Biblioteconomia, podem ser oferecidos apenas por instituições que já tenham tradição na área; a desvalorização da profissão torna a atuação do bibliotecário mais restrita, o que pode limitar a demanda por especialização; o empate entre CI/Biblio no sudeste e nordeste pode indicar políticas de interiorização e expansão de cursos EAD, isso também pode se dá com os cursos de Pedagogia. Esses *insights* podem orientar futuras pesquisas na área.

Quanto às pesquisas na BDTD, o primeiro dado que nos chama atenção são os trabalhos não recuperados, a busca por dissertações não recuperou trabalhos apresentados na UFAL; UFPE e UFRN. Em relação às teses, não foram recuperados trabalhos apresentados na FURG; UDESC; UEL; UFAL; UFBA; UFC; UFES; UFF; UFMA; UFMG; UFPA; UFPB-JOÃO PESSOA; UFRGS; UFRJ; UFRN; UFS; UFSC; UFSCAR; UNB; UNESP-RIO CLARO; UNIRIO; USP.

Essa ausência de trabalhos em várias universidades nos leva a algumas indagações: haverá falhas na integração dos repositórios institucionais com a BDTD? É possível o uso de

sistemas próprios ou formatos usados pelas universidades que podem dificultar a recuperação? As políticas de interoperabilidade entre repositórios, os mecanismos de recuperação e padronização de metadados são hipóteses para pesquisas futuras.

Em se tratando do número de trabalhos recuperados chegamos ao total de 76, sendo 63 dissertações e 13 teses. Divididas da seguinte forma: 53 dissertações de Programas de Pós-Graduação de Ciência da Informação/Biblioteconomia e 10 dos Programas de Pós-Graduação em Educação; 06 teses de Programas de Pós-Graduação de Ciência da Informação/Biblioteconomia e 07 de Programas de Pós-Graduação em Educação.

Sistematizamos esses resultados abaixo no Quadro 2 - Dissertações dos Programas de Pós-Graduação e Universidades e no Quadro 3 - Teses dos Programas de Pós-Graduação e Universidades.

Quadro 2 - Dissertações dos Programas de Pós-Graduação e Universidades

UNESP 02 CI/Biblio 02 Educação	UFBA 05 CI/Biblio	UFMG 10 CI/Biblio 03 Educação	UFSC 01 CI/Biblio
UFES 05 CI/Biblio 03 Educação	UFF 04 CI/Biblio	USP 01 CI/Biblio	UFSCAR 01 CI/Biblio
UNIRIO 06 CI/Biblio	UEL 02 CI/Biblio	UFS 05 CI/Biblio	UFRG 02 Educação
UFC 02 CI/Biblio	UFPA 02 CI/Biblio 01 Educação	UNB 02 CI/Biblio	UFRGS 01 Educação
UFRJ-IBICT 02 CI/Biblio	UFPB 01 Educação	UFMA 02 CI/Biblio	UDESC 01 Educação

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Quadro 3 - Teses dos Programas de Pós-Graduação e Universidades

UFMG 02 CI/Biblio 01 Educação	UFPE 01 Educação	UFSC 01 CI/Biblio
UFSC 01 CI/Biblio	UFRGS 01 Educação	UNESP 01 CI/Biblio 03 Educação

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Considerando o número maior de Programas de Pós-Graduação em Educação, a proporção de trabalho apresentados que abordam a temática da BE é muito pequena, de aproximadamente 0,4857 trabalhos, enquanto para os Programas de Pós-Graduação de Ciência da Informação/Biblioteconomia, a proporção é de 1,9667 trabalhos apresentados. Outro dado que nos chama atenção é o fato de haver mais teses de Programas de Pós-Graduação em Educação, uma inversão do resultado de dissertações recuperadas.

Esta diferença entre o número de teses e dissertações pode sugerir que há uma mudança de área de atuação dos pesquisadores, saída da carreira acadêmica ou ainda a falta de incentivo ou de *lócus* para a pesquisa. A baixa proporção de trabalhos sobre a temática da BE na Educação, pode indicar, como na nossa hipótese, falta de valorização da temática na área, percepção equivocada sobre o papel da BE na escola e na Educação ou ainda a necessidade a falta de interdisciplinaridade entre a Educação e a Ciência da Informação/Biblioteconomia.

É fundamental para Educação que os professores - e nós estudantes de Pedagogia - possamos refletir sobre as questões estruturais, políticas, epistemológicas e dos usos que envolvem a Biblioteca Escolar, pois assim como na ocasião da aprovação da Lei n. 12.244/2010, os números levantados demonstram que os bibliotecários continuam engajados na valorização da BE nas escolas.

Especialmente depois da promulgação da Lei n. 14.837/2024 que criou o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares e deu nova redação ao artigo 2º da Lei 12.244/2010 definindo as bibliotecas como equipamentos culturais e reconhecendo seu papel fundamental na promoção da leitura, da cultura e da informação.

O desconhecimento do papel da BE na escola e na Educação pelos alunos e pelos professores, causa desvalorização do espaço pelo corpo docente, o que provavelmente se transfere aos alunos e aos outros departamentos da escola. Crianças que não frequentam a BE tornam-se adultos que não frequentam a biblioteca universitária e, consequentemente, não são capazes de estimular o uso do espaço pelas futuras gerações. Essa situação vem se perdurando ao longo do tempo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou a importância da valorização da Biblioteca Escolar como instrumento pedagógico essencial para a formação de alunos críticos, autônomos e socialmente atuantes. Ao analisar a produção científica nas áreas da Ciência da Informação/Biblioteconomia e Educação, disponível na BDTD, encontramos discrepâncias significativas entre as universidades e entre os níveis de pós-graduação.

A ausência de teses e dissertações em diversas instituições levanta questionamentos sobre a eficácia dos sistemas de recuperação da BDTD, a padronização dos metadados e a integração dos repositórios institucionais. Além disso, observamos que, apesar da promulgação das Leis 12.244/2010 e 14.837/2024, que visam fortalecer a presença da BE nas escolas, a produção acadêmica sobre o tema ainda é limitada, sobretudo nos programas de pós-graduação em Educação.

Os resultados também apontaram que a maior parte dos trabalhos sobre BE está

concentrada na área de Ciência da Informação/Biblioteconomia, mesmo sendo a Educação o campo mais diretamente ligado à prática pedagógica. Isso sugere a necessidade de maior articulação entre as áreas e de incentivo à pesquisa interdisciplinar.

Concluímos que é fundamental ampliar e aprofundar as investigações sobre a Biblioteca Escolar, especialmente no contexto das políticas públicas educacionais, para garantir sua efetiva implementação como espaço de aprendizagem, inclusão e cidadania. A universidade, como espaço privilegiado de produção de conhecimento, deve assumir papel ativo na promoção de estudos que fortaleçam a presença da BE nas escolas brasileiras, contribuindo para a construção de uma educação mais justa, crítica e transformadora.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS MEMBROS DOS TRIBUNAIS DE CONTAS DO BRASIL. **Bibliotecas nas Escolas Públicas do Brasil**: Dados do Censo Escolar 2023. Disponível em: https://tcero.tc.br/wp-content/uploads/2024/06/Bibliotecas_Escolas_Publicas_2023.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. **Lei 14.837, de 8 de abril de 2024**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que "dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País", para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm. Acesso em: 24 set. 2025.

BRASIL. **Lei n° 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, 2013.

BRASIL. **LEI nº 14.837, de 8 de abril de 2024.** Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasília, DF: Diário Oficial da União, Seção 1, 9 abr. 2024. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/lei-n-14.837-de-8-de-abril-de-2024-552783113. Acesso em: 10 jun. 2024.

CAMPELLO, Bernadete. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para seu aperfeiçoamento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003.

CÔRTE, A. R.; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

DURBAN ROCA, Glória. **Biblioteca escolar hoje**: recurso estratégico para a escola. Tradução: Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Penso, 2012.

FIALHO, Janaína Ferreira; MOURA, Maria Aparecida. A formação do pesquisador juvenil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n.2, p. 194-207, jul./dez., 2005. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/36623. Acesso em: 18 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 11.ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. (O mundo, hoje, v. 21). Disponível em: https://pibid.unespar.edu.br/noticias/paulo-freire-1970-pedagogia-do-oprimido.pdf/view. Acesso em: 18 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4)

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios. São Paulo: Cortez, 1995.

FURTADO, Cassia. A biblioteca escolar no sistema educacional da sociedade da informação. *In*: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3., 2004. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 2004. p.250-263. Disponível em: https://gebe.eci.ufmg.br/iii-seminario-biblioteca-escolar-espaco-de-acao-pedagogica/. Acesso em: 18 set. 2025.

GARCIA, Regina Leite. Alfabetização responsabilidade de todos. **Revista Andes**, 1989. Disponível em: http://grupalfa.sites.uff.br/memorial-regina/biblioteca-regina-leite-garcia/. Aceso em: 18 abr. 2024.

KIESER, Herta; FACHIM, Gleisy Regina Bóries. **Biblioteca escolar:** espaço de interação entre bibliotecário-professor-aluno-informação: um relato. 2000. Disponível em: http://www.geocities.ws/biblioestudantes/texto_28.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

LACERDA, Mitsi Pinheiro de. A alfabetização e o inventário de uma herança. **Educar em Revista**, n. 55, p. 189–204, jan. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-4060.38447. Acesso em: 15 maio 2025.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia; MILANI, Maria Regina. Diagnóstico das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do município de São Carlos. **Informação & Informação,** Londrina, v. 4, n. 2, p. 79-94, jul./dez. 1999. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1652. Acesso em: 15 maio 2025.

MAROTO, Lucia Helena. A biblioteca escolar no Brasil hoje. *In:* MAROTO. **Biblioteca escolar, eis a questão!** Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 57-74.

MORAIS, Jacqueline de Fátima dos Santos; ARAÚJO, Mairce da Silva. Alfabetização e analfabetismo no Brasil: algumas reflexões. **Revista Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa**, São Paulo, a. 5, n. 9, 2011. Disponível em: http://www.acoalfaplp.net. Acesso em: Aceso em: 18 abr. 2024.

PERUCCHI, Valmira. A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma - Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.4, n.4, 1999. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/341. Acesso em: 15 maio 2025.

PINTO, Adélia de Moraes; OLIVEIRA, Lúcio Luís Almeida. Biblioteca escolar e a educação no Brasil. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** p. 214-224. Disponível em: https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1243. Acesso em: 14 ago. 2024.

SILVA, Waldeck Carneiro da. Miséria da biblioteca escolar. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **A Pesquisa e a Produção de Conhecimentos.** [São Paulo, SP: UNESP, 2010]. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/195. Acesso em: 14 ago. 2024.

---

i Sobre os autores**:**
Gisele Camargo Monteiro (https://orcid.org/0009-0008-2399-944X)
Mestra em Ciência da Informação com trabalho na área de Biblioteca Escolar e Competência em Informação (IBICT/UFRJ). Licenciada em Pedagogia com ênfase em Biblioteca Escolar (UNIRIO). Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (UFF). Bibliotecária documentalista na Universidade Federal do Rio

de Janeiro (UFRJ). Colaboradora no Laboratório em Educação e Diferenças do Grupo de Pesquisa em Educação, Desenvolvimento Humano e Diferenças, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPEd) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas (PPGECC), ambos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Priscila Ribeiro Gomes (https://orcid.org/0000-0002-8036-5418)
Possui graduação em Arquivologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2005), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2008), especialização em planejamento, implementação e gestão em Educação a distância pela Universidade Federal Fluminense (2012), doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2013). Professora Associada do Departamento de Arquivologia (UNIRIO). Vice-coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira (NEPHEB/UNIRIO). Tem experiência nas áreas de Educação e Arquivologia. Áreas de interesse: Arquivologia, Educação de jovens e adultos, educação no contexto de privação de liberdade, currículo, EaD, Educação em/para o patrimônio, arquivos escolares, estudos da memória, ações educativas em arquivos.

Como citar este artigo:

MONTEIRO, Gisele Camargo; GOMES, Priscila Ribeiro. Biblioteca escolar na pós-graduação brasileira: diálogos e reflexões entre educação e ciência da informação. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**. vol. 16, n. 1, p. 34-46, 35ª Edição, 2026. https://periodicos.unemat.br/index.php/recs.

Revista Educação, Cultura e Sociedade é uma publicação da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011 e avaliada pela CAPES.

Indexadores: DOAJ – REDIB – LATINDEX – LATINREV – DIADORIM –SUMARIOS.ORG – PERIÓDICOS CAPES – GOOGLE SCHOLAR